

Turismo Literário, Acessibilidade e Sustentabilidade: O Caso da

Escritaria em Penafiel

Rita Campos Ribeiro, Fátima Matos Silva

ritacamposribeiro1234@gmail.com; mfms@upt.pt

Introdução

Este estudo analisa o turismo literário como um elemento cultural que valoriza o património imaterial e promove o desenvolvimento local e regional, fortalecendo a identidade comunitária e conectando os visitantes à região. Enfatiza a importância da acessibilidade universal, argumentando que todos, independentemente de desafios físicos, sensoriais ou cognitivos, devem ter pleno acesso às experiências culturais. O estudo de caso centrou-se no festival Escritaria, realizado anualmente em Penafiel desde 2008. Homenageia, todos os anos, um escritor português diferente. Durante o evento, a cidade torna-se um palco literário com exposições, performances, debates, instalações artísticas e atividades educativas. Os esforços da organização da Escritaria para melhorar a acessibilidade e a inclusão são notáveis, como evidenciam os guias áudio, a sinalética acessível, os intérpretes de língua gestual portuguesa e as atividades desenhadas para audiências diversas. Concluímos que o festival demonstra como o turismo literário pode ser uma ferramenta eficaz para a inclusão social, a valorização da memória cultural e a promoção do desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que promove a coesão social e democratiza o acesso à cultura.

Caso de estudo: O Festival Literário Escritaria

O festival literário Escritaria homenageia anualmente um autor de língua portuguesa que se destaca por associar a literatura a outras artes. Este festival tornou-se um evento cultural que molda a identidade da cidade, capaz de unir a comunidade local em torno de um projeto amplo e partilhado, incentivando a participação coletiva e criando um ambiente acolhedor para os autores distinguidos. Desde a sua primeira edição, o festival beneficiou do envolvimento ativo do município, que inicialmente colaborou com editoras locais e, desde 2019, assumiu a total responsabilidade pela organização do evento, através do Departamento de Cultura, que gere toda a programação e a logística. A dinâmica do festival caracteriza-se pela constante adaptação e personalização dos programas, com base no autor honrado, reforçando a natureza única e inovadora da Escritaria.

Um aspeto importante do evento é a inclusão social e a acessibilidade, nomeadamente através da colaboração com associações locais e com a comunidade escolar. A participação da comunidade sénior, tanto institucionalizada como autónoma, tem sido um elemento fundamental na criação de arte pública e decoração, contribuindo para a inclusão destes públicos no evento. No entanto, reconhece-se que esta é uma área que ainda necessita de mais trabalho conjunto. Quanto à acessibilidade física, o festival realiza-se em vários espaços da cidade que cumprem a legislação vigente, permitindo o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Recentemente, com a abertura do Ponto C, o evento incorporou opções inclusivas, como audiodescrição e interpretação em Língua Gestual Portuguesa, além da oferta de um serviço de *babysitting*, em algumas iniciativas de maior impacto.

A cidade de Penafiel tem demonstrado um compromisso crescente com a acessibilidade, procurando tornar mais inclusivos os seus recursos culturais e turísticos. No domínio do turismo literário, destacam-se iniciativas como itinerários e guias, em formato físico e digital, que incentivam a leitura no espaço urbano. O **"Mapa dos Livros – Guia Literário de Penafiel"**, criado pelo coletivo Bairro dos Livros, propõe uma visita a locais associados a figuras como Ferreira de Castro, Miguel Torga e Antero de Quental, estabelecendo uma ligação entre o território e a memória escrita. Por sua vez, o **Roteiro Literário Permanente de Escritaria** integra citações de autores em espaços públicos, transformando Penafiel numa "cidade do livro", onde o património construído cruza-se com a literatura.

O **Museu Municipal de Penafiel** constitui também um exemplo relevante de boas práticas de acessibilidade. O edifício está adaptado a pessoas com mobilidade reduzida, dispo de rampa, plataforma de elevação e cadeiras de rodas. Em termos de acessibilidade intelectual, oferece audioguias em português, inglês e espanhol, bem como audiodescrições para pessoas cegas e conteúdos em Língua Gestual Portuguesa através de tablets. No plano social, promove o acesso universal através de entrada gratuita num dia por semana, de atividades para escolas públicas e de um conjunto alargado de isenções e descontos.

Inaugurado em 2024, o **Ponto C** dispõe de uma sala de concertos com cerca de 400 lugares e de uma estrutura arquitetónica que privilegia a mobilidade suave e acessível, incluindo acessos pedonais, ciclovias e estacionamento adaptado. O espaço ainda oferece visitas guiadas e eventos de sensibilização sobre acessibilidade cultural. Complementarmente, existe um **Guia de Acessibilidade** com orientações para melhorar o acesso a espaços públicos e privados. Paralelamente, têm sido realizados investimentos na melhoria das infraestruturas, nomeadamente na Estrada Nacional 15, com vista ao reforço da acessibilidade rodoviária. A estação de comboios de Penafiel dispõe de plataformas acessíveis, facilitando o embarque e desembarque de passageiros com mobilidade reduzida. Acresce ainda a existência, no centro histórico, de uma maquete exterior, com indicações em braille e placas informativas em braille, em português e em inglês.



No seu conjunto, Penafiel afirma-se como um destino de turismo literário em consolidação, articulando a valorização do património cultural com um compromisso progressivo com a acessibilidade universal, em consonância com os princípios da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A **sustentabilidade** é, pois, um eixo estratégico que vem sendo progressivamente consolidado no desenho e na execução da Escritaria. Há, ainda, alguns desafios para reduzir seu impacto ambiental. Existem várias medidas para reduzir a pegada ecológica, incluindo a adoção de apoios digitais de comunicação e programação, que muitas vezes se traduzem no detrimto dos materiais impressos, e o incentivo ao uso do transporte público entre os visitantes. É importante salientar que a realização destes festivais literários de média dimensão envolve um consumo significativo de energia, a produção de resíduos e viagens rodoviárias associadas ao transporte de equipamentos, de artistas e do público.

Na **área da acessibilidade universal**, foram feitos progressos significativos, incluindo a adoção de serviços inclusivos e a adaptação de infraestruturas. No entanto, o desafio de consolidar uma abordagem transversal que garanta que todos os públicos possam desfrutar de programação cultural em condições de equidade permanece sempre presente. Em todas as suas infraestruturas e políticas, Penafiel oferece um quadro progressivamente inclusivo para eventos culturais. A articulação entre o plano municipal, o Museu Municipal de Penafiel, Ponto C e os guias técnicos oferece um contexto favorável à implementação de estratégias de acesso universal. No entanto, ainda não houve oportunidade de sistematizar estas boas práticas num manual específico para eventos literários, promovendo a replicabilidade e a consciencialização em todo o setor cultural.

Análise dos Resultados e Conclusão

A entrevista à Dr.ª Maria José Santos, chefe de divisão de Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Penafiel e diretora do Museu Municipal, revelou-se fundamental para compreender a evolução e o impacto do festival no contexto local e regional. Na última década, Penafiel consolidou-se como um destino de turismo literário, em grande parte graças a esta iniciativa. Destaca-se também o esforço do município na promoção da inclusão social e da acessibilidade, progressivamente integradas no programa, com exemplos como o Bosque da Escritaria, serviços de audiodescrição, interpretação em Língua Gestual Portuguesa e o envolvimento de diversos públicos e instituições, desde escolas até associações.

O evento afirma-se como um importante catalisador do turismo cultural em Penafiel, contribuindo para a valorização da literatura em língua portuguesa, para o reforço da identidade cultural local e para a dinamização económica. A sua relevância reflete-se não só na atração de visitantes, mas também na criação de experiências culturais que envolvem ativamente a comunidade.

A evolução do festival é evidente em três aspetos principais: a crescente autonomia do município na sua organização; a sua expansão internacional, com edições em países como Angola e Cabo Verde e perspetivas de alargamento a Moçambique e ao Brasil; e o aumento da duração e diversidade do programa, que passou de três dias para quase uma semana, distribuída por vários espaços culturais e públicos do concelho.

Ainda assim, importa aprofundar uma abordagem transversal de design universal, garantindo plena acessibilidade em todos os formatos do festival. A Escritaria reafirma o seu compromisso com a inclusão social e cultural através de um programa gratuito e universal, que promove o contacto com a literatura junto de públicos menos familiarizados, recorrendo a propostas culturais diversas. A forte componente digital, com transmissão online da maioria das atividades, amplia o alcance geográfico e temporal, democratizando o acesso.

O trabalho contínuo com a comunidade escolar e com as IPSS reforça a dimensão educativa e social do projeto. Em termos de inclusão, o festival cumpre os requisitos legais de acessibilidade e, com o Ponto C, introduziu serviços como audiodescrição, Língua Gestual Portuguesa e babysitting, consolidando uma oferta mais inclusiva.

Como projeto de referência, a Escritaria evidencia um esforço consistente na promoção da inclusão e no fortalecimento do tecido cultural e cívico. O Município de Penafiel aposta na cooperação com parceiros e com a comunidade, destacando o envolvimento da população sénior e as iniciativas intergeracionais. Apesar do impacto positivo, há ainda margem para evolução.

Entre os destaques recentes estão o Bosque da Escritaria, a participação de artistas internacionais, o reforço das práticas de acessibilidade e um novo formato editorial mais contemporâneo. Embora sem estudos quantitativos conclusivos, estima-se um retorno mediático anual de cerca de 1,5 milhões de euros.

Em 2024, a Escritaria foi finalista dos Prémios Mais a Norte (Norte+Criativo), reforçando o seu prestígio e o papel de Penafiel como destino de turismo cultural. A perceção geral aponta para um crescimento sustentado da sua relevância como marca cultural e turística, com potencial de replicação no espaço lusófono e de afirmação internacional da língua e da cultura portuguesas.



Referências

Entrevista com a Dra.ª Maria José Santos, chefe da divisão de Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Penafiel.

Silva, Fátima Matos, Rita Ribeiro (2026). Literary Tourism, Accessibility, and Sustainability: The Case of Escritaria in Penafiel. *Advances in Tourism, Technology and Systems*. ICOTTS 2025. Smart Innovation, Systems and Technologies, Springer. Submetido e aceite para publicação.